

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO ACEDIDA NA INTERNET ANTES DA IDA À CONSULTA DE VENEREOLOGIA

Ana Rita Travassos, M.D.¹, João Borges da Costa, PhD,^{1,2} João Pedro Vasconcelos, M.D.¹; Manuel Sacramento Marques, M.D.¹

¹Serviço de Dermatologia- Hospital de Santa Maria- Centro Hospitalar Lisboa Norte, Portugal

²Unidade de Microbiologia do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa, Portugal

RESUMO – Introdução: O uso da Internet como fonte de informação sobre saúde tem aumentado nos últimos anos, sendo utilizada por 30% dos portugueses. No contexto das Infecções sexualmente transmissíveis (IST), a informação fornecida deve visar a educação preventiva da população e orientar à procura de assistência médica. **Objetivos:** Avaliação da informação sobre IST contida nos sites procurados pelos doentes de uma consulta de Venereologia. **Material e Métodos:** Todos os indivíduos que acederam à consulta de Venereologia no período de seis meses (Agosto/2010 a Janeiro/2011), foram submetidos a um inquérito sobre a obtenção de informação sobre IST na Internet, antes da vinda à consulta. Os três sites mais referidos (relativamente aos cinco motivos de consulta mais frequentes e rastreio de IST) foram examinados sistematicamente e a avaliação apresentada sob a forma de score (0-8). **Resultados:** Foram incluídos um total de 127 doentes, que responderam ao inquérito como tendo utilizado a Internet antes da consulta (98 homens; 29 mulheres), com média de idades de 31 anos ($s=11,07$). Foram visitados 105 sites portugueses, o motor de busca mais utilizado foi o Google e o site mais visitado o Wikipedia. Dos 18 sites analisados, somente em 17% é referido que a aquisição de uma IST pode associar-se à aquisição doutras; 51% estão atualizados na terapêutica e sugerem envio dos parceiros para tratamento e 55% mencionam a transmissão das IST pelo sexo oral. **Comentários:** A informação contida nestes sites é muitas vezes extensa, desatualizada e nem sempre orienta os doentes para a procura de assistência médica.

PALAVRAS-CHAVE – Internet; Doenças Sexualmente Transmissíveis ; Educação de Doentes; Disseminação da Informação.

QUALITY OF INTERNET RESOURCES BEFORE ATTENDING A VENERELOGY CLINIC

ABSTRACT – Introduction: Internet access for health information has risen in recent years and is currently used by 30% of Portuguese. Regarding sexually transmitted infections (STI), the information provided on the Internet should focus on preventive education and orientation of patients for medical assistance. **Objective:** Evaluation of the information concerning STI, provided on Internet resources, accessed by the patients of our Venereology consultation. **Methods:** Every patient attending this Venereology clinic during a six-month period (August 2010 till January 2011), answered to a questionnaire on the previous use of the Internet to obtain information about STI. The three most often mentioned websites (for the five most common conditions and STI screening) were systematically reviewed and the results displayed as a score (0-8). **Results:** A total of 127 patients, that used the Internet before attending to the consultation, were included (98 men and 29 women) and the mean age was 31 years ($s=11,07$). From the mentioned websites, 105 were Portuguese, the most frequent search engine used was Google and Wikipedia was the most popular website. From the 18 websites reviewed, only 17% stated that the acquisition of a STI may be associated with the acquisition of others, only 51% are updated on treatment and suggest sending partners to be treated and 55% refer STI transmission through oral sex. **Comments:** The information contained in these websites is often extensive, not updated and do not always referral for healthcare services.

KEY-WORDS – Internet; Information Dissemination; Patient Education; Sexually Transmitted Diseases.

Artigo Original

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

No conflicts of interest.

Suporte financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

No sponsorship or scholarship granted.

Por decisão do autor, este artigo não foi redigido de acordo com os termos do novo Acordo Ortográfico.

Correspondência:

Dr.^a Ana Rita Travassos

Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Lisboa Norte

Avenida Prof. Egas Moniz

1649-028 Lisboa, Portugal.

Tel.: +351 96 2341475

Fax: +351 217954447

E-mail: ritatravassos@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso da Internet como fonte de informação sobre saúde tem aumentado nos últimos anos. Apesar de a maioria dos portugueses (73%) referirem os médicos como o principal meio de obtenção dessa informação, 30% referem utilizar a Internet com esta finalidade¹.

No contexto das infeções sexualmente transmissíveis (IST), o estigma associado ainda compromete a procura de assistência médica e a Internet pode constituir um instrumento útil na educação e orientação dos doentes, dado o seu fácil acesso, confidencialidade² e baixo custo³.

Contudo, apesar da vasta oferta de informação disponível *online*, o seu conteúdo é frequentemente subjetivo, reforçando velhos "mitos" das IST4 e por vezes mesmo associado à venda de produtos³.

OBJECTIVOS

Avaliação da qualidade e validade da informação sobre IST fornecida pelos *sites* procurados pelos doentes, antes de acederem à consulta de Venereologia do Hospital de Santa Maria (HSM).

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo prospetivo que incluiu todos os indivíduos que acederam à consulta de Venereologia do HSM, num período de seis meses (1/Agosto de 2010 a 31/Janeiro de 2011). Estes foram submetidos a um

inquérito, para caracterização das queixas e sintomas, dados sociodemográficos e utilização da Internet antes da vinda à consulta (Fig. 1).

Os doentes foram agrupados de acordo com o motivo da vinda à consulta, tendo sido selecionados os cinco motivos de consulta mais frequentes (por ordem decrescente: condilomas anogenitais; corrimento uretral ou cervical; sífilis; herpes genital e molusco contagioso), juntamente com os doentes que se dirigiram à consulta para rastreio de IST. Excluímos os subgrupos com menor número de doentes e os que tinham sido referenciados pelos parceiros.

Os três *sites* mais referidos pelos seis subgrupos foram considerados e examinados sistematicamente. De forma a reproduzir o comportamento dos doentes, abrimos os *sites* referidos, analisamos a informação disponível com base em oito critérios e apresentamos a avaliação sob a forma de score (0-8) (Tabela 1).

Os critérios considerados valorizaram: orientação dos doentes para procura de assistência médica e o envio dos parceiros para tratamento; mencionar a importância do uso do preservativo; referir a transmissão através do sexo oral, assim como da aquisição de uma IST associada a aquisição de outras; atualização dos *sites*, ausência de erros e de publicidade/orientação para venda de produtos.

RESULTADOS

Foram incluídos um total de 127 doentes, que responderam ao inquérito como tendo utilizado a Internet antes da consulta (98 homens; 29 mulheres) e não

Internet, no contexto da consulta de Venereologia	NSC: _____
Sexo: masculino <input type="checkbox"/> feminino <input type="checkbox"/> Idade: _____ Orientação sexual: Hetero <input type="checkbox"/> MSM <input type="checkbox"/>	
Habilitações literárias: Sem <input type="checkbox"/> Primária <input type="checkbox"/> 6º <input type="checkbox"/> 7º <input type="checkbox"/> 9º <input type="checkbox"/> 10º <input type="checkbox"/> 11º <input type="checkbox"/> 12º <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/>	
Antecedentes de IST: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Qual/ Quais: _____	
Nº Parceiros 6M: _____ Motivo de vinda à consulta: _____	
Uso Internet: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Regularidade mínima: 1x/mês <input type="checkbox"/> 1x/semana <input type="checkbox"/> diário <input type="checkbox"/>	
Redes sociais? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Pesquisou IST na Internet antes da consulta: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Se sim, qual o motor de busca: Google <input type="checkbox"/> sapo <input type="checkbox"/> bing <input type="checkbox"/> outros: _____	
Interferiu na vinda à consulta? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Se sim: Atrasou <input type="checkbox"/> Antecipou <input type="checkbox"/>	
Sites pesquisados: Portugueses <input type="checkbox"/> Brasileiros <input type="checkbox"/> Americanos <input type="checkbox"/> Outros: _____ <input type="checkbox"/>	
Quais os sites procurados: Wikipedia <input type="checkbox"/> Portugalsaude <input type="checkbox"/> Portugalgay <input type="checkbox"/> Manualmerck <input type="checkbox"/> Abcdasaude <input type="checkbox"/>	
Roche.pt <input type="checkbox"/> Saudesapo <input type="checkbox"/> Dgsaude <input type="checkbox"/> outros: _____ <input type="checkbox"/>	
Conteúdo dos sites: Ficou esclarecido. <input type="checkbox"/> Ficou com dúvidas. <input type="checkbox"/>	
O que leu na internet, informava sobre:	
1. Importância de enviar os parceiros para tratamento: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
2. A aquisição de uma IST pode associar-se à aquisição de outras: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
3. Importância de ser observado numa consulta médica: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
4. Importância do uso de preservativo na prevenção: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
5. Transmissão de IST através do sexo oral: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Parceiros sexuais através da internet? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>	
Se sim: 1 <input type="checkbox"/> 2-5 <input type="checkbox"/> >5 <input type="checkbox"/> > 10 <input type="checkbox"/>	

Fig. 1 - Inquérito realizado na consulta de Venereologia.

houve recusas em responder ao inquérito. A média de idades foi 31,11 anos ($s=11,07$), com idade mínima de 17 anos e máxima de 70 anos.

A maioria dos doentes era heterossexual (74%): a totalidade das mulheres e 66% dos homens; enquanto 34% (33/98) dos homens referiram ter relações sexuais com homens (MSM).

A maioria dos doentes tem nacionalidade portuguesa (82%); 9% dos Palop (países de língua oficial portuguesa) e 4% oriundos do Brasil. A escolaridade média dos doentes foi de 12 anos (mínimo: 4 anos; máximo: 16 anos). Quanto ao número de parceiros sexuais nos últimos seis meses, a média foi de 1,74 ($s=1,66$) (mínimo:1; máximo: 15). Nos antecedentes pessoais, 39% dos doentes tinha um diagnóstico prévio de IST: 18 HIV+; 16 de corrimento uretral/cervical; 11 de condilomas anogenitais; 10 de sífilis e quatro de herpes genital (Tabela 2).

Nos sites visitados, 105 eram portugueses, 68 sites brasileiros, 20 de língua inglesa e 17% dos doentes referem não ter usado sites portugueses.

O Google foi o motor de busca mais utilizado (98%), tendo apenas um doente referido ter utilizado o Sapo e outro, o Yahoo.

Na maioria dos doentes (65%) a pesquisa na Internet não influenciou a vinda à consulta. Dos 35% que referiram que a consulta da Internet interferiu na marcação da consulta, 43 doentes anteciparam e dois adiaram a mesma.

O site mais visitado foi o Wikipedia na totalidade dos doentes (64%) e também foi o mais frequente em cada um dos subgrupos estudados (cinco motivos de consulta mais frequentes e rastreio de IST).

Dos 18 sites analisados, somente três (17%) referem que a aquisição de uma IST pode associar-se à aquisição de outras; apenas sete (39%) sugerem o envio dos parceiros para tratamento e apenas oito (44%) orientam para consulta médica. A maioria dos sites menciona a importância do uso do preservativo (55%) e a transmissão das IST por sexo oral (55%).

Quanto à qualidade dos sites, 50% apresenta erros graves e apenas 39% estão atualizados. Um dos sites direciona o visitante para um chat, onde são sugeridos tratamentos caseiros e um link para um site de pornografia, mas os restantes 17 não fazem qualquer menção a venda de produtos/ receitas de tratamentos caseiros.

Dos 18 sites analisados, o score mais elevado foi de 6, atribuído aos seguintes sites: www.manualmerk.net

Artigo Original

Tabela 1 - Avaliação dos sites mais frequentemente mencionados pelos doentes

Sites mais frequentemente referidos pelos doentes	Critérios de avaliação								Score (0-8)	Comentários
	1	2	3	4	5	6	7	8		
Condilomas										
www.wikipedia.org/wiki	0	0	1	1	1	0	0	1	4	Refere o uso de sanitários públicos como forma de contágio. Menciona vacina do HPV, ainda como sendo testada.
www.inca.gov.br	1	0	0	1	0	0	0	1	3	Refere que o parceiro deve fazer peniscopia ou colheita de material para teste de DNA.
www.dst.com.br	1	0	0	1	1	0	0	1	4	Refere a partilha de "toalhas, banheiro, sauna" como forma de contágio. Continua a referir peniscopia como meio de diagnóstico no sexo masculino.
Corrimento uretral/ cervical										
www.wikipedia.org/wiki	0	0	1	1	0	0	0	1	3	Refere uso de sanitários, como forma contágio (gonorreia). Na terapêutica de 1º linha (gonorreia) menciona ampicilina+probenecida e como alternativa às quinolonas.
www.manualmerck.net	1	1	0	0	1	0	0	1	4	Refere no tratamento da gonorreia as tetraciclina (doxiciclina) e que o diagnóstico de infecção por Chlamydia é diagnóstico de suposição, por as técnicas de diagnóstico serem dispendiosas.
www.saude.sapo.pt/saude	0	0	1	0	1	1	1	0	4	Orienta para chat onde são sugeridos tratamentos caseiros, como lavagem com vinagre dos genitais, nos corrimentos vaginais e ainda links para sites com pornografia.
Sífilis										
www.wikipedia.org/wiki/Sifilis	0	0	1	0	0	0	0	1	2	Refere que o autodiagnóstico é um método muito eficaz.
www.manualmerck.net	1	0	0	1	1	1	1	1	6	A informação é correta, mas o site é pouco didático, pois não dá orientações quanto ao envio do parceiro para tratamento, nem medidas de prevenção (uso do preservativo).
www.saude.sapo.pt/saude	1	0	1	0	1	1	1	1	6	
Herpes genital										
www.wikipedia.org/wiki/	0	0	1	0	1	1	1	1	5	A informação relativa ao herpes genital é escassa, é apresentada em conjunto com o herpes labial e não com outras IST.
www.boasaude.uol.com.br	1	0	1	1	1	1	0	1	6	Data de última atualização 2004 (apesar de não ter erros importantes).
www.abcdasaude.com.br	0	0	0	1	0	1	1	1	4	
Molusco contagioso										
www.wikipedia.org/wiki/	0	0	0	1	0	1	1	1	4	
www.br.answers.yahoo.com	0	0	0	0	0	0	1	1	2	Diz que as lesões do molusco são roxas ou acastanhadas e tem afirmações contraditórias (diz inclusivamente que não é sexualmente transmissível).
www.aidsportugal.com	0	1	0	0	0	1	0	1	3	Tem informação importante sobre molusco contagioso no contexto de infecção por HIV.
Rastreio de IST										
www.wikipedia.org/wiki/	0	0	1	1	1	0	0	1	4	Esta página repete erros já referidos, nomeadamente em relação a terapêutica, assim como ao uso de sanitários públicos, como forma de contágio de várias IST.
www.dermis.net	0	0	0	0	0	1	0	1	2	Só tem imagens! Sem qualquer informação clínica.
www.manualmerck.net	1	1	0	1	1	0	0	1	5	Refere o clorafenicol e estreptomicina no granuloma inguinal e as tetraciclina na gonorreia; refere anticorpos circulantes no sangue para Chlamydia como método laboratorial de confirmação de LGV.
Total (respostas afirmativas)	7	3	8	10	10	9	7	17		

Critérios de Avaliação (8):

Mencionar: 1. Importância de enviar o parceiro para tratamento; 2. Aquisição de uma IST pode associar-se a aquisição de outras IST; 3. Importância de ser observado numa consulta médica; 4. Importância do uso do preservativo na prevenção; 5. Transmissão das IST através do sexo oral. 6. Ausência de erros grosseiros; 7. A informação está atualizada. 8. Ausência de orientação a venda de produtos/ receita de tratamentos caseiros.

Tabela 2 - Caracterização demográfica da amostra (n=127)

Característica	n	Percentagem
Género		
Masculino	98	77%
Feminino	29	23%
Nacionalidade		
Portuguesa	104	82%
Palop ¹	12	9%
Brasileira	5	4%
Espanha	2	2%
França	2	2%
Outra	2	1%
Orientação sexual		
Heterossexuais (mulheres/homens)	29 / 65	100% / 66%
Homossexuais (mulheres/homens)	- / 33	- / 34%
Idade (média)	31,11 (idade mínima: 17 anos; idade máxima: 70 anos)	
Escolaridade (média)	12 (escolaridade mínima: 4 anos; máxima: 16 anos)	
Nº de parceiros (média) (últimos 6 meses)	1,74 (mínimo: 1; máximo: 15)	

¹Palop (países de língua oficial portuguesa).

e www.saúdenosapo.pt (ambos no subgrupo sífilis) e www.boasaude.uol.com.br (subgrupo herpes genital).

O score mais baixo foi de 2, que foi atribuído aos seguintes *sites*: www.wikipedia.org/wiki/Sifilis (tem erros, ex.: considera o autodiagnóstico um método muito eficaz, terapêutica desatualizada, falha na informação sobre transmissão/ prevenção e orientação de parceiros para tratamento);

www.br.answers.yahoo.com (subgrupo do molusco contagioso, apresenta vários erros, nomeadamente na descrição macroscópica das lesões e não considera o molusco contagioso uma IST) e www.dermIS.net (no subgrupo de rastreio de IST, que só apresenta imagens).

DISCUSSÃO

A população utilizadora da Internet no contexto do nosso estudo é uma população educada (escolaridade

média de 12 anos), jovem (idade média 31 anos), maioritariamente portuguesa, do sexo masculino e heterossexual.

A aquisição de IST está associada a comportamentos de risco, pelo que se espera que os *sites* que abordam este tema tenham uma vertente educativa, no esclarecimento da transmissão/prevenção das mesmas.

Este estudo tem várias limitações, nomeadamente pelo reduzido número de *sites* avaliados e pelo facto de em alguns casos a pontuação ser aparentemente satisfatória, consequência de ser apresentada reduzida informação e como tal não serem encontrados erros importantes ou dados desatualizados. Esta amostra também não é representativa da população da consulta ou da população da área da Grande Lisboa. No entanto, estes dados permitiram detectar vários erros nestes *sites* e, até onde nos foi possível pesquisar, não existem estudos prévios publicados no nosso país.

Em metade dos *sites* foram encontrados erros e são perpetuados velhos "mitos", nomeadamente a transmissão das IST pelo uso de sanitários públicos, partilha de toalhas e saunas. Noutros, não são encontrados erros importantes, mas a informação é escassa ou pouco relevante para a população geral- encontramos extensas descrições (ex.: na sífilis), mas omissão quanto à necessidade de avaliação médica, tratamento de contactantes e rastreio de outras IST (já constatado noutros estudos²).

No subgrupo "corrimento", a informação encontrada nos *sites* avaliados é escassa, direcciona principalmente para o tema vaginite/vulvite, ignorando as uretrites. Quanto aos subgrupos do molusco contagioso e herpes genital, a informação é muito incompleta, não sendo em alguns casos sequer considerados como IST.

Quanto à terapêutica, está frequentemente desatualizada, sendo os erros mais comuns: a referência ao uso de ampicilina, quinolonas e tetraciclina no tratamento da gonorreia³.

COMENTÁRIOS

A informação fornecida sobre IST na Internet deve ser objectiva e a orientação à procura de assistência médica uma prioridade. É importante que os dermatologistas estejam familiarizados com a informação disponível na Internet sobre IST, para poderem assim esclarecer os doentes e corrigir falsos conceitos presentes nesses *sites*.

É importante ainda criar ou divulgar *sites*, como no contexto da Sociedade Portuguesa de Dermatologia, em português, que estejam atualizados e forneçam orientações corretas.

Artigo Original

BIBLIOGRAFIA

1. Barómetro Os portugueses e a Saúde 2010. Lisboa: Público Comunicação Social SA; 2010 [consultado em Oct 2011]. Disponível em: <http://www.publico.pt/Sociedade>.
2. Vivancos R, Schelenz S, Loke Y. Internet treatment of sexually transmitted infections- a public health hazard? BMC Public Health. 2007 (7):333.
3. Tietz A, Davies S, Moran J. Guide to sexually transmitted disease resources on the Internet. Surfing Web. 2004 (38):1304-10.
4. Bull SS, McFalane M; King D. Barriers to STD/HIV prevention on the Internet. Health Education Research. 2001(16):661-70.